

DESAFIOS E RECOMENDAÇÕES

PAIS

Para os pais, as tecnologias digitais são um brinquedo, não aproveitando o seu potencial pedagógico. Valorizam que as *apps* sejam educativas, mais do que proporcionem diversão ou agradem às crianças, mas não participam nas atividades digitais dos filhos. O envolvimento dos pais é fundamental para guiar as crianças numa utilização segura e apresentar-lhes as potencialidades do digital, que vão desde jogos a visitas virtuais a museus no outro lado do globo. A tenra idade das crianças não deve ser impeditivo para conversar com elas sobre segurança digital.

EDUCADORES DE INFÂNCIA, PROFESSORES E ESCOLAS

Os docentes devem proporcionar atividades com recurso a tecnologias, pois esta utilização é já referenciada nos currículos escolares.

A escola deve ajudar os pais a compreender as tecnologias digitais como um auxílio no desenvolvimento de competências dos filhos, alertando-os também para uma utilização segura e em conjunto.

INDÚSTRIA

A criação de conteúdos na língua materna das famílias é fundamental para uma participação mais informada e segura destas. A indústria deve ter uma atuação ética no que respeita à publicidade, à recolha de dados e à adequação dos conteúdos às idades das crianças, colocando a segurança e o bem-estar destas acima de tudo.

POLICY-MAKERS E ACADEMIA

É necessária mais investigação sobre estas temáticas, bem como a promoção da sua disseminação e de aplicação dos resultados. Os *policy-makers* são fundamentais para a promoção de uma conduta ética por parte da indústria e para incentivar a criação de legislação apropriada. É também importante a formação de professores, educadores de infância e pais

HAPPY KIDS

APLICAÇÕES SEGURAS E BENÉFICAS
PARA CRIANÇAS FELIZES

PERSPETIVAS DAS FAMÍLIAS

PATRICIA DIAS

Centro de Estudos de Comunicação e Cultura,
Universidade Católica Portuguesa

RITA BRITO

CRC-W, Católica Research Centre for Psychological,
Family and Social Wellbeing, Universidade Católica
Portuguesa
CIED, Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais,
Escola Superior de Educação de Lisboa

OBJETIVO

PROJETO HAPPY KIDS

Identificar critérios para avaliar até que ponto as *apps* podem ser benéficas e seguras para as crianças. Entrevistámos 81 famílias com crianças até 8 anos, focando-nos nas práticas digitais das crianças, as perceções e mediação digital das famílias, e os critérios para avaliação e escolha de *apps*.

PRINCIPAIS RESULTADOS

PRÁTICAS DIGITAIS NOS LARES

As crianças têm acesso a vários dispositivos digitais - *tablet*, *smartphone*, computador, televisão - com ligação à *internet*, desde jovens. Instalam *apps* e exploram conteúdo do seu agrado.

O *smartphone* é o dispositivo preferido, pois podem utilizá-lo no exterior, permitindo “*endless entertainment*”.

Muitas crianças têm o seu dispositivo pessoal. As mais jovens têm *tablet*, nomeadamente os rapazes, e as mais velhas um *smartphone* com dados móveis, nomeadamente as raparigas.

As atividades preferidas são jogar jogos e ver vídeos no *YouTube*. Os rapazes preferem jogos de ação e aventura e as raparigas preferem jogos de estilo simuladores, como tomar conta de um animal ou de maquilhagem, e as mais velhas gostam de aceder a redes sociais para estar em contacto com amigas.

As crianças tendem a ser utilizadores passivos e não produtores.

MEDIAÇÃO PARENTAL

Os pais optam pela mediação autorizada. Dão uma certa liberdade às crianças para fazerem as suas escolhas, mas impondo regras, como o controlo de tempo de utilização, co-utilizando esporadicamente as tecnologias.

As crianças preferem utilizar os dispositivos sozinhas, pois estão à vontade e sossegadas. Se os pais estiverem presentes incomodam-nas com questões ou dizem que estão a jogar há muito tempo e tiram-lhes os dispositivos.

As conversas sobre segurança digital são incipientes, brevemente referidas pelas crianças.

PERCEÇÕES DOS PAIS SOBRE APPS POSITIVAS

Para os pais, as tecnologias são úteis para questões educativas (pesquisas, aprendizagem de uma língua estrangeira) e serão relevantes no futuro profissional dos filhos. Também são úteis para sossegar as crianças, quando os pais têm de fazer tarefas domésticas ou para as distrair na refeição. Por outro lado, as tecnologias podem ser viciantes e não permitem a socialização. A *internet* é referida como potenciadora de exposição a linguagem inapropriada e de contacto com estranhos.

A maioria dos pais defende uma utilização equilibrada das tecnologias com outras atividades como brincadeiras no exterior.

AS TECNOLOGIAS NA ESCOLA

A utilização na escola é pouco referenciada e alguns pais dizem que preferem que assim seja, pois consideram que os filhos já utilizam o suficiente em casa.